



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE  
CURSO DE PEDAGOGIA

THAUANE EDILMA DUARTE SIMPLICIO

**O ENSINO DA LEITURA NA ESCOLA E O INCENTIVO AO GOSTO DE LER**

**CARUARU**

**2025**

THAUANE EDILMA DUARTE SIMPLICIO

O ENSINO DA LEITURA NA ESCOLA E O INCENTIVO AO GOSTO DE LER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura de Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco– UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em Licenciatura de Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação.

**Orientador:** Professor Dr. Alessandro da Silva.

**Caruaru**

**2025**

## O ENSINO DA LEITURA NA ESCOLA E O INCENTIVO AO GOSTO DE LER

1

Thauane Edilma Duarte Simplicio<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho teve, de modo geral, o objetivo de compreender como professoras de redes públicas municipais de Pernambuco desenvolvem práticas de ensino de leitura que visem o desenvolvimento do gosto pela leitura nas crianças. O estudo foi desenvolvido apoiando-se em uma abordagem qualitativa de pesquisa na área de educação (Deslandes; Gomes; Minayo, 2009). Como procedimento metodológico, realizamos a aplicação de um questionário (Gil, 1999) junto a professoras atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas de dois municípios do interior de Pernambuco. Os resultados evidenciaram que a maior parte das docentes participantes afirmaram que seus alunos demonstravam interesse e prazer pelo ato de ler. Do mesmo modo, as docentes revelaram a importância de materiais atrativos para compor o acervo de obras literárias a serem disponibilizadas às crianças, bem como a importância de promover a aproximação delas com as obras literárias tanto em sala de aula, quanto na biblioteca. Por outro lado, as docentes encontravam alguns desafios no ensino de leitura, como a insuficiência de recursos e serviços de promoção ao gosto pela leitura por parte das instituições de ensino. Contudo, ainda buscavam, no contexto da sala de aula, promover, de certo modo, o gosto pela leitura nas crianças.

**Palavras-chave:** Gosto pela leitura. Ensino de Leitura. Alfabetização e Letramento.

### 1-INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvido sob a orientação do professor Dr. Alexsandro da Silva.

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pelo Centro Acadêmico do Agreste-CAA/ UFPE. E-mail: [thauane.simplicio@ufpe.br](mailto:thauane.simplicio@ufpe.br)

O estudo ora apresentado busca tecer considerações referentes ao ensino de leitura, no contexto da alfabetização e do letramento, a partir de uma visão crítica, dinâmica e humanizada dessas abordagens para a construção de uma formação leitora. Nessa perspectiva, compreendemos que a leitura, como nos diz Solé (1987, p. 22), “é um processo de interação entre o leitor e o texto; e neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura”

Assim, esse processo de leitura se relaciona diretamente com a interação social entre o sujeito leitor e o texto, implicando a construção de sentidos próprios ao texto lido. Nessa dinâmica, compreendemos que ainda que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 1982, p. 1).

A partir dessas abordagens teóricas, sinalizamos que as estratégias formativas de construção do sujeito leitor precisam considerar tanto os processos psicológicos e cognitivos envolvidos no ato de ler, quanto as abordagens discursivas relativas à construção histórico-crítica do sujeito leitor, com ênfase na leitura como um aspecto socialmente construído.

Apesar do reconhecimento da importância da leitura dentro e fora da escola, o déficit na alfabetização, no que diz respeito à formação de novos sujeitos leitores, ainda se configura como uma realidade bastante aparente. No Brasil, Batista (2011) expõe que a educação em língua portuguesa é ainda bastante criticada no que diz respeito principalmente à aprendizagem de leitura pelos alunos, em especial nos anos iniciais da escolarização.

Assim, justificamos a relevância da temática pesquisada pela sua imensa importância no âmbito educativo nos mais diversos níveis formativos, que vão desde a educação básica até o ensino superior, uma vez que os processos de aprendizagem da leitura, assim como o desenvolvimento do gosto pela leitura possibilitam aos indivíduos a ampliação de oportunidades nas mais diversas esferas de suas vidas.

A aproximação e interesse pela temática surgem a partir de recordações pessoais com as experiências de leitura, desde o início de meu processo de aprendizagem da língua escrita, por volta dos meus 6 anos de idade. Já a partir deste período considerava os momentos de leitura de histórias na escola os mais agradáveis e divertidos durante as

aulas, assim como quando a professora nos proporcionava a possibilidade de interagir com livros diversos de literatura infantil tendo em vista que na comunidade em que cresci não haviam bibliotecas na época, sendo a escola o único espaço para interagir com os livros.

Só por volta dos meus 9 anos, através de um projeto da Prefeitura Municipal, surge em minha localidade a primeira biblioteca, onde descobri minha paixão literária inicial, os gibis e histórias em quadrinhos. Recordo-me de passar diversas tardes de minha infância me deliciando com a leitura desses materiais e, no decorrer de meu crescimento, desenvolvi também com o interesse e desejo por leituras de caráter mais denso.

Já no Ensino Médio, dei continuidade ao meu amor pela leitura por meio de livros mais consistentes, agora de literatura infanto-juvenil, disponíveis na biblioteca da Escola em que conclui a minha formação de nível médio. De modo que, ao final do 3º ano do ensino médio, após algumas tentativas, obtive a possibilidade de ingressar no ensino superior.

No contexto da universidade, tendo optado pelo curso de Pedagogia justamente por uma maior afinidade com as disciplinas humanas e com os aspectos formativos voltados para as práticas de leitura, iniciei então minha jornada acadêmica. Nesse contexto, tornei-me professora de turmas de 1º ano do Ensino Fundamental por dois anos seguidos, o que me fez refletir ainda mais sobre a temática, em especial a respeito das estratégias que contribuem para o desenvolvimento de gosto pelo ato de ler.

Nesse contexto, trataremos nesta pesquisa não apenas dos processos de apropriação das competências leitoras dos indivíduos, mas também de como desenvolver nos educandos uma visão positiva da leitura, isto é, como algo divertido, prazeroso e efetivamente ativo em suas vidas, por meio da interpretação, do questionamentos e da busca por interesses literários diversificados.

A partir dessas considerações, temos o seguinte questionamento: como professores de redes públicas municipais de Pernambuco desenvolvem práticas de ensino de leitura que visem o desenvolvimento do gosto pela leitura nas crianças? Nessa direção, indicamos o seguinte objetivo geral deste trabalho: analisar como professoras de redes públicas municipais de Pernambuco desenvolvem práticas de ensino de leitura que visem o desenvolvimento do gosto pela leitura nas crianças.

## 2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DO GOSTO PELA LEITURA

A formação do leitor envolve capacidades cognitivas e socioculturais múltiplas, de interpretação e compreensão de textos a partir de seus conhecimentos prévios e das informações apresentadas pelos textos. Nessa perspectiva,

Para um leitor em formação, trata-se não apenas de um aprendizado de conteúdos, mas de um processo de familiarização com todo um universo cultural em grande parte novo, que se organiza em torno de valores em parte específicos, bem como de modos, em larga medida, particulares de produzir significados, construídos com base em referências culturais às vezes mais, às vezes menos compartilhadas pelos alunos. Trata-se, assim, de um processo de imersão do aluno nesse universo cultural. (Batista, 2011, p.21)

Nesse sentido, acrescentamos à formação leitora a dimensão do prazer, ligada ao gosto pela leitura, ao fascínio por aquilo que se lê, a leitura como um ato prazeroso, movida pelo interesse e busca pelo exercício desse ato como atividade dinâmica e atrativa, na qual o sujeito leitor possa ser inserido em um universo cultural de significados que despertem e desenvolvam uma maior estima e gosto pela leitura.

Assim, reconhecemos que o desenvolvimento de um gosto pela leitura depende de um processo de formação e aproximação com obras literárias que possam garantir esses estímulos formativos necessários para a construção de uma visão positiva e prazerosa referente ao ato de ler. Por tanto, o contato dos sujeitos, em particular das crianças, com o universo da leitura necessita ser aprendido e incentivado para que possa ocorrer de maneira adequada. Desse modo, faz-se necessária a presença de um formador – nesse caso, no contexto escolar, o professor –, capaz de mediar e promover a construção de uma aprendizagem atitudinal, como de um gosto pelo ato de ler. Assim, compreendemos que

Se o gosto se aprende, pode ser ensinado. A aprendizagem comporta uma face não espontânea e pressupõe intervenção intencional. Assim, o professor tem um importante papel a desempenhar no desenvolvimento de seus alunos leitores (ibidem). Digamos que seu principal papel é o de articular princípios e práticas. E isso significa que tudo que vem sendo e vai ser dito sobre a leitura da literatura precisa fazer parte da vida do professor. Significa também que é preciso trazer a leitura para a sala de aula, para “despertar” o sabor de ler; que é preciso propiciar condições para o prazer como satisfação de necessidades, para a consciência da “moda” e do aspecto social da leitura e do gosto, para a argumentação fundamentada e para o julgamento estético, com vistas à tomada de consciência das opções em função dos propósitos do sujeito leitor. (Mortatti, 1992, p. 39-40)

Compreendemos que ensinar a ler é também ensinar a gostar de ler. Incorporar a leitura literária na rotina da sala de aula ou mesmo se dirigir à biblioteca ou ao cantinho

da leitura pode propiciar que os alunos possam se debruçar sobre as obras literárias, alimentando seus interesses e gostos e buscando esse prazer através da existência de diferentes gêneros de textos, expostos por meio de obras diversificadas que instigam o imaginário infantil. Consideramos, ainda, que “A formação e a transformação do gosto não se dão num passe de mágica” (Mortatti,1992, p.40), pois necessitam ser condições e de mediações. Nesse sentido, ressaltamos ainda que

A formação do gosto envolve também a diversidade como princípio norteador da seleção e utilização dos textos literários e da reflexão sobre o desenvolvimento dos sujeitos/alunos, para um aqui e agora e para um vir-a-ser que se são construídos socialmente. (Mortatti,1992, p.40)

Nessa perspectiva, é importante ainda ressaltar a relevância da dimensão de que “é responsabilidade da escola formar o leitor literário (oferta, escolha, etc.), tal como forma o leitor das demais matérias escolares, ou seja, cumpre ampliar e fortalecer o letramento literário do aluno” (Souza; Cosson, 2018, p. 99)

Logo, por meio dos processos de aprendizagem formativa dos alunos na escola, é que o gostar de ler também é construído e incentivado pelo professor no exercício de seu trabalho de mediação docente, de maneira que é importante que tais processos sejam construídos em uma dimensão de formação e de ensino, que transforme a aprendizagem da leitura em algo que incentive o aluno a realizar esses atos também em sua vida cotidiana, ao partir do incentivo iniciado na escola. Nesses termos,

O professor exerce o papel de um verdadeiro mediador entre o texto e os alunos; sobre ele, caem as maiores expectativas. O professor não só tem a tarefa de iniciar a criança nas letras, mas, também, de incentivar-lhe o gosto pela leitura e desenvolver-lhe o interesse pelo livro. O aprendiz leitor, por sua vez, precisa da informação, do incentivo e dos desafios proporcionados pelo professor. Logicamente que, para que esse professor obtenha êxito, deveria – pois, nem sempre, isso acontece– ser sensível às situações ocorridas em sala de aula, dotando-se de recursos para oportunizar condições concretas, encontrar soluções criativas e avaliar seu impacto. Tarefa nada simples! (Garcia; Silva, 2009, p. 10)

Dessa maneira, compreendemos que o desenvolvimento por parte do professor de um verdadeiro gosto pela leitura em seus alunos não é uma tarefa fácil, que pode ainda por vezes não ser bem sucedida. Contudo, o professor ainda é a principal figura que a grande maioria das crianças, principalmente nas escolas públicas, têm como referência para desenvolver um gosto pela leitura para além da aprendizagem. Nessa perspectiva, a construção de uma visão mais positiva e prazerosa da leitura se relaciona diretamente

também com aprendizagens mais amplas, uma vez que “Nenhum professor fará com que uma criança leia sem que ela deseje”. As crianças carecem entender que o mais difícil é o mais apaixonante e “nunca se termina de aprender a ler e a escrever”. (Chartier 2007, p. 184). Assim, observamos que aprender a ler é também querer ler e gostar de ler é ser movido pelo desejo de compreender e se apropriar daquilo que está escrito.

### 3 – METODOLOGIA

A presente pesquisa se desenvolve tendo como suporte à abordagem qualitativa, uma vez que acreditamos que essa perspectiva configura-se como a mais apropriada aos objetivos aqui estabelecidos. Consideramos que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (Deslandes; Gomes; Minayo, 2009, p.21)

Assim, compreendemos que a abordagem de pesquisa qualitativa não se preocupa em quantificar os fatos, mas sim compreendê-los em seus aspectos mais particulares, utilizando uma análise objetiva e clara da temática em estudo, que se manifesta através da obtenção e apresentação dos dados obtidos pelo pesquisador a partir do estudo de um determinado fenômeno presente na construção das relações sociais do campo educativo.

A pesquisa foi realizada com 4 professoras em atuação em escolas públicas dos municípios de Caruaru e Calçados, municípios da região agreste do estado de Pernambuco, sendo duas dessas professoras atuantes em turmas de 1º ano e as duas outras atuantes em turmas de 2º ano do ciclo de alfabetização. Neste trabalho, identificamos as professoras como P1, P2, P3 e P4, a fim de preservar suas identidades reais. A seguir apresentaremos um quadro geral com o perfil das professoras participantes:

Quadro 1- Informações gerais sobre as professoras participantes da pesquisa

PROFESSORAS PARTICIPANTES	FORMAÇÃO GERAL	QUANTIDADE DE TURMAS EM QUE ATUA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA EM SALA
P1	Ensino médio integral. Pública. 2019 Pedagogia. Pública. 2023 Pós - Alfabetização e letramento. Privada. 2024.	1 TURMA DE 1º ANO.	1 ANO E 5 MESES.
P2	Normal Médio. Pública. 2010	1 TURMA DE 2º ANO.	7 ANOS.

	Pedagogia. Pública. 2016 Pós - Língua Portuguesa e suas Literaturas. Pública. Ano 2017.		
P3	Normal Público. Pedagogia. 2013. Médio. 2005 Pública.	1 TURMA DE 2º ANO.	15 ANOS.
P4	Normal Público. Pedagogia. 2017. Médio. Particular. Pós- Psicopedagogia. Particular. 2020.	1 TURMA DE 1º ANO.	10 ANOS.

Fonte: dados da pesquisa

Assim, como método de geração de dados, apresentamos para essas professoras de primeiro e segundo ano um questionário com questões abertas de caráter discursivo para que tais professoras pudessem responder de maneira mais particular e específica nossos questionamentos e indagações de acordo com suas realidades, cotidiano em sala de aula e suas estratégias próprias de ensino de leitura com as crianças. Segundo Gil (1999, p. 128), o questionário é compreendido

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (1999, p.128)

Assim, com base nessas considerações referentes ao método do questionário, apresentamos às docentes participantes desta pesquisa os seguintes questionamentos: (1) Você considera que seus alunos gostam de ler? Por quê? (2) Que materiais de leitura seus alunos mais demonstram prazer e interesse em ler? (3) Que ações você desenvolve para incentivar o interesse e o gosto pela leitura em seus alunos? (4) Em seu planejamento do ensino de leitura, você busca considerar os interesses de seus alunos? (5) Você encontra dificuldades para incentivar o interesse dos estudantes pela leitura? Quais? (6) A instituição/escola em que você atua busca desenvolver alguma ação ou projeto voltados a incentivar o gosto pela leitura nos alunos? Se sim, poderia citar algum? Os dados foram analisados com apoio da análise temática de conteúdo.

## 5 - ANÁLISE E DISCUSSÕES

## 5.1 NAS PRÁTICAS EM SALA DE AULA: OS ALUNOS GOSTAM REALMENTE DE LER?

Diante do objetivo de obtermos das professoras informações referentes ao interesse pela leitura de seus educandos, iniciamos nossos questionamentos com uma pergunta muito simples. Questionamos a essas professoras se, na opinião delas, seus alunos gostavam realmente de ler, se demonstravam interesse pela leitura e como elas deduziam isso. Nesse contexto, compreendemos que “as primeiras experiências de leitura costumam ocorrer das mais diversas formas, segundo as condições econômicas e sociais de acesso aos livros e demais impressos que circulam em sociedade” (Silva; Martins, 2010, p. 26).

A maioria das respostas obtidas, (três dentre as quatro professoras participantes) expressaram uma visão positiva das professoras no que diz respeito ao gosto pela leitura em seus alunos. Por exemplo, uma professora afirmou o seguinte: “Sim, porque vejo a satisfação ao conseguir realizar uma pequena leitura” (professora P1, 2025). Essa resposta evidencia que, mesmo uma leitura curta, gera uma euforia significativa atrelada à conquista da aprendizagem da leitura por parte dos alunos.

Outra professora afirmou ainda: “Sim, todos os dia levam fichas de leitura e demonstram uma total dedicação” (professora P2, 2025). Nesse sentido, afirmou que os alunos gostavam de ler e que isso era demonstrado por meio do posicionamento satisfatório deles diante da leitura de materiais, como as fichas de leitura. Essa resposta, assim como a anterior, revela uma concepção de gosto pela leitura mais atrelada ao ler como exercício escolar e não como um ato de fruição e apreciação dos textos lidos.

Uma das professoras manifestou também uma opinião de caráter positivo sobre seus alunos: “Sim. Porque eles gostam de se sentirem independentes.” (professora P4, 2025). O termo “independentes” utilizado pela professora para se referir à relação estabelecida entre seus alunos e a leitura nos remete a uma ação de protagonismo do aluno, que pode se relacionar diretamente com seus interesses próprios e mais diversos, expressos através do exercício do ato de ler de modo independente. Salientemos que

O leitor, à medida que se desenvolve, pode escolher textos a partir de seus interesses: ou artísticos como a música, a pintura, a literatura, a escultura; ou escolhe textos por outros interesses, como o de disciplinar a sociedade, de manter a saúde, o de transmitir conhecimentos científicos. Mas para o leitor que acredita na criação, na fantasia, a escolha recairá em aspectos como a apreciação, a admiração, a comoção diante de algo que lhe pareça muito bonito, diferente e instigante. (Paulino, 1999, p. 55).

Uma das quatro professoras afirmou não ver esse interesse em seus alunos, afirmando em sua resposta que “Não. Porque não demonstram interesse nem nos momentos direcionados à leitura deleite” (professora P3, 2025). Essa resposta evidencia que, para essa professora, seus educandos não gostam muito do ato de ler e tem a leitura como uma atividade não muito agradável e pouco atrativa, mesmo diante dos momentos de leitura mais direcionados à fruição, como a leitura deleite. É necessário nos perguntar: como acontecem esses momentos de leitura deleite? Por que as crianças parecem não demonstrar interesse por ele?

## **5.2 PRÁTICAS DO ENSINO DE LEITURA: ESTRATÉGIAS E MATERIAIS DE INCENTIVO AO GOSTO PELA LEITURA**

No segmento de nossos questionamentos referentes às práticas e estratégias de ensino de leitura para as crianças, questionamos as professoras a respeito de quais os tipos de materiais, textos ou mesmo livros que seus alunos demonstravam mais interesse e prazer em realizar a leitura e quais desses eram mais atrativos. Do mesmo modo, propomo-nos ainda a investigar se as professoras estavam atentas a esses interesses, afim de contemplá-los nos materiais de leitura ofertados em sala de aula.

As respostas fornecidas pelas professoras foram bastante diversas, uma vez que trazem como exemplo de materiais utilizados nas aulas de leitura uma diversidade significativa de materiais, principalmente os de caráter literário e mais lúdico. Uma das professoras disse, por exemplo, em sua resposta “Livros do acervo literário da escola” (Professora P1, 2025), evidenciando o interesse das crianças pelas obras literárias oferecidas pela escola. Nesse sentido,

Os gêneros literários talvez sejam dos mais significativos para a formação de um acervo cultural consistente. De um lado, como os textos literários costumam propositadamente trabalhar com imagens que falam à imaginação criadora, muitas vezes escondidas nas entrelinhas ou nos jogos de palavras, apresentam o potencial de levar o sujeito a produzir uma forma qualitativamente diferenciada de penetrar na realidade. De outro, podem provocar no leitor a capacidade de experimentar algumas sensações pouco comuns em sua vida – caso em que se identifica com um personagem, [...], e passa a enxergar além de suas experiências cotidianas. (Silva; Martins, 2010, p. 32).

Compreendemos que gêneros literários ampliam o horizonte do imaginário infantil, constituindo, por excelência, gêneros próprios para a fruição estética. Uma outra professora apontou como exemplo “Livros grandes, coloridos e muitas ilustrações” (Professora P3, 2025), dando ênfase aos aspectos materiais das obras (tamanho, cores e imagens), que, ao lado do texto verbal, produzem sentidos e significados. Há, inclusive, textos exclusivamente visuais, os chamados livros de imagens. Com base na fala da professora, evidenciamos que “existe uma preferência dos dois gêneros pelo livro colorido, isso demonstra que a boa associação das cores serve como estímulo para a criança no que diz respeito à leitura” (Witter; Ramos, 2008, p. 45).

Outros exemplos de materiais indicados pelas professoras em suas respostas foram “Parlendas, adivinhas e textos com rimas” (professora P2, 2025), assim como “Fichas de leitura com frases e palavras.” (Professora P4, 2025). Enquanto os primeiros constituem textos literários da tradição oral que brincam com as sonoridades das palavras e o ritmo da linguagem, os segundos assumem um caráter escolar voltado ao aprender a ler e não ao ler por prazer.

Houve ainda uma resposta em particular de uma professora com relação aos materiais utilizados em suas aulas de leitura que consideramos importante indicar, a fim de chamar a atenção para uma possível realidade de muitos professores que, como essa docente, também sentem a mesma dificuldade. Essa professora nos relatou, em sua resposta, que “Geralmente somos direcionados por materiais prontos, como livros paradidáticos: Aprova Brasil. Então, a fim de “dar conta” dos vários simulados que fazemos, dificilmente sobra espaço para isso.” (Professora P3, 2025)

Com o termo “isso”, a professora se refere aos possíveis interesses literários de seus alunos, revelando uma insatisfação particular de não conseguir maior dedicação a essas questões, a fim de “dar conta” das diversas demandas e exigências contínuas impostas no exercício de seu trabalho. Isso nos leva a refletir sobre os possíveis males que um currículo limitado e voltado apenas a pacotes estruturados e ao treinamento para avaliações de caráter externo podem ocasionar. Considerando que a professora P3 nos relatou anteriormente em suas respostas acreditar que seus alunos não tinham a leitura como uma atividade muito agradável, podemos estabelecer uma possível conexão com esses aspectos.

Questionamos ainda as docentes a respeito de quais ações elas desenvolviam para incentivar o gosto pela leitura em seus alunos. Nesse sentido, “Aulas lúdicas e atrativas” (Professora P1, 2025) foi umas das respostas, dando ênfase a importância da ludicidade em sala de aula, sem delimitar o foco no gosto pela leitura. Outra professora mencionou ainda como estratégias de ensino de leitura o “Cantinho da leitura e fichas para casa como incentivos para o melhor leitor” (Professora P2, 2025), Destaca, assim, a importância da presença de um espaço destinado às práticas de leitura no âmbito da sala de aula, que pode proporcionar maior visibilidade ao ato de ler por prazer. Essa mesma professora também propõe fichas de leituras para casa, que, como já dito anteriormente, nos parecem um recurso para aprender a ler e não propriamente para desenvolver o gosto pela leitura.

Por fim, como estratégias de incentivo à leitura por prazer, outra professora trouxe ainda como resposta a “Leitura deleite e idas à biblioteca” (Professora P4, 2025), que ilustram claramente estratégia voltadas a fomentar o gosto pela leitura, a depender de como são encaminhadas. Nesse sentido, os alunos podem ver a leitura de modo prazeroso e dinâmico também fora da sala de aula, migrando para um ambiente próprio destinado a ela, no caso a biblioteca, de modo que a professora busca incentivar as crianças a usufruírem desse espaço nos momentos destinados ao desfrute da leitura deleite. Consideramos que

O primeiro espaço da literatura na sala de aula é o lugar do texto, da leitura do texto literário. Tudo se inicia com o imprescindível e motivado contato com a obra. Ler o texto literário em casa, na biblioteca ou em sala de aula, silenciosamente ou em voz alta, com ou sem a ajuda do professor, permite o primeiro encontro do leitor com o texto. Um encontro que pode resultar em recusa da obra lida – que deve ser respeitada – ou em interrogação ou admiração – que devem ser exploradas. É essa exploração que constitui a atividade da aula de literatura, o espaço do texto literário em sala de aula. (Cosson, 2010, p. 58)

Assim, compreendemos que promover essa dinâmica de leitura dos textos literários nos mais diversos contextos de vivência que os alunos ocupam, como sala de aula, biblioteca ou mesmo em casa, abre espaço para uma ampliação do interesse pela leitura nesses locais, sendo importante que os interesses ou mesmo desinteresses sejam respeitados pelo docente que se coloca à disposição de suscitar o exercício do gostar de ler nas crianças.

Questionamos às professoras também sobre os possíveis desafios que elas observavam no exercício de seu trabalho para incentivar a leitura e o gosto por ler. Uma

das professoras afirmou em sua resposta o seguinte: “Sim. Algumas vezes as famílias não ajudam.” (Professora P1, 2025). Essa resposta referente à falta de incentivo à leitura por parte da família nos remete à reflexão sobre como os contextos familiares podem, por vezes, não se mostrarem propícios para a promoção do objetivo de estimular o interesses pela leitura nas crianças. Ao mesmo tempo, as famílias não podem ser culpabilizadas por isso. Dados recentes referentes à compreensão da média de leituras realizadas pelos indivíduos em nível nacional nos revelam que

Os resultados de 2024 reforçam uma tendência percebida desde 2007: quanto maior a escolaridade e a renda, maior é o hábito de leitura de livros, assim como também é maior entre aqueles que ainda são estudantes. Estes últimos, sobretudo pela leitura de livros indicados pela escola, didáticos ou literatura. (Instituto Pro – Livro, 2024, p. 33)

Essas informações nos mostram que o hábito da leitura encontra-se diretamente ligado também às questões socioeconômicas e ao nível de escolaridade dos indivíduos, fatores que interferem diretamente também no acesso a um maior acervo de materiais de leituras, como livros de literatura. Isso reforça que, no caso das crianças das escolas públicas, o melhor ambiente para ter acesso a esses materiais e consequentemente desenvolveram o interesse pela leitura é, muitas vezes, a escola. Compreendemos que

Grande parte da população brasileira aprende a ler na escola e tem acesso às primeiras leituras também nesse contexto. Por isso mesmo, a escola, de modo específico, consiste em agência de letramento das mais importantes. Sabemos sobre pessoas que aprendem a ler em outros espaços: é o caso de leitores educados em contextos letrados, com acesso a livros, bibliotecas, em diálogo permanente com leitores experientes. Defendemos, contudo, a escola como instituição em que as práticas precisam ser refletidas e sistematizadas. Afinal, à escola reserva-se o papel, antes de qualquer outro, de promover o ensino da leitura e da escrita. (Silva; Martins, 2010, p. 26).

Por fim, questionamos as professoras se a instituição em que atuavam buscava desenvolver algum projeto de incentivo à leitura, isto é, com o objetivo de promover o gosto pelo ato de ler. Dentre as respostas, obtivemos de uma professora a seguinte declaração: “Sim, intervenções na biblioteca” (Professora P2, 2025), dando ênfase novamente a importância da utilização do espaço da biblioteca para promover o incentivo da leitura.

Outra professora afirmou, ainda, que “Sim, estamos trabalhando com o Programa Criança Alfabetizada” (Professora P4, 2025). Compreendemos que “o foco do Programa Criança Alfabetizada reside, assim, em desenvolver ações para auxiliar no processo de alfabetização inicial no Estado de Pernambuco, de modo a elevar os índices de

alfabetização e assegurar a aprendizagem da leitura e da escrita de todas as crianças” (Gonçalves, 2021, p.107). Embora não constitua um projeto propriamente de incentivo à leitura, acreditamos ser válido registrá-lo aqui como exemplo das ações desenvolvidas pelo estado de Pernambuco, no que diz respeito às perspectivas da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que inclui o incentivo à leitura por prazer.

Quanto ainda às ações gerais das escolas de atuação para a promoção do gosto pela leitura, uma outra professora nos trouxe ainda o seguinte relato: “Então, no período da manhã a biblioteca fica aberta, mas à tarde, no horário que leciono, nós não temos bibliotecárias. Então, eles não levam livros para casa e nem têm momentos na biblioteca” (Professora P3, 2025). Esse depoimento evidencia a insatisfação da docente perante o posicionamento da escola de não disponibilizar o acesso à biblioteca em seu horário de atuação, fato que, sem dúvidas, dificulta uma maior ampliação do interesse pela leitura dos alunos da turma em questão, uma vez que seu acesso aos materiais de leitura encontra-se limitado apenas ao âmbito da sala de aula.

Por fim, compreendemos que o incentivo à leitura nas escolas parece existir. Porém, essa dinâmica de promoção da aprendizagem de leitura parece ainda estar muito ligada às exigências e obrigаторiedades estabelecidas por um currículo de ensino ainda muito fechado e limitado que os professores necessitam atender. Além disso, por vezes, a própria escola afirma promover o incentivo à leitura, mas não oferece disponibilidade de serviços e matérias suficientes para a realização efetiva desse processo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desenvolvemos esta pesquisa com o propósito de compreender como docentes atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental observavam o gosto pela leitura em seus alunos e ainda se tais profissionais buscavam promover em suas atividades voltadas ao ensino de leitura a construção desse gosto pelo ato de ler nas crianças. De modo a atender aos objetivos desta pesquisa, aplicamos um questionário voltado à temática para obtenção dos dados necessários.

Assim, obtivemos das docentes algumas respostas que consideramos de extrema relevância para as discussões aqui estabelecidas, uma vez que, ao serem questionadas a respeito do gosto pela leitura em seus alunos, a maior parte das docentes participantes afirmou que seus alunos demonstravam interesse e prazer pelo ato de ler, enquanto apenas

uma docente expressou não sentir que seus alunos viam o ato de ler como atividade prazerosa na dinâmica do cotidiano em sala de aula.

Os resultados ainda evidenciaram que essas professoras revelavam a importância da utilização de materiais atrativos e dinâmicos para compor o acervo de obras literárias a serem disponibilizadas às crianças, para que elas demonstrem maior interesse pelo ato de ler. Também sinalizaram a importância de promover a aproximação das crianças com as obras literárias tanto em sala de aula, em atividades como a leitura de leite e o uso do cantinho da leitura, quanto por meio de visitas ao espaço físico da biblioteca como estratégia de maior aproximação dessas crianças com o universo das obras literárias.

Por outro lado, as professoras apontaram questões como a falta de apoio por parte das famílias dos alunos, assim como a existência de um currículo limitado por exigências a serem desempenhadas que, por vezes, dificulta o trabalho de incentivar o maior gosto e prazer no ato de ler, para além das atividades comuns de promoção da aprendizagem de leitura. Por outro lado, as docentes evidenciaram que, embora as escolas pareçam depositar importância no desenvolvimento do gosto pela leitura, não têm, muitas vezes, a capacidade de oferecer serviços e materiais suficiente para promover efetivamente esse processo.

Assim, acreditamos que as considerações desenvolvidas nesta pesquisa contribuem para a construção de um processo reflexivo dos profissionais de educação, tanto professores quanto gestores, a respeito da importância de desenvolver uma aprendizagem de leitura que esteja voltada também à construção de um gosto pelo ato de ler. Para que as capacidades de leitura sejam plenamente desenvolvidas mediante sua utilização como ferramenta de comunicação social na vida cotidiana dos alunos, eles precisam, além de aprender a ler, também querer ler.

Ressaltamos ainda que construir esta aprendizagem da leitura voltada para a promoção de um gosto pelo ato de ler não é tarefa fácil, uma vez que envolve diversos desafios em seu desenvolvimento, como os apontados pelas docentes anteriormente. Contudo, a existência desses desafios não pode configurar um empecilho para a implementação desses processos em prol da geração de leitores que vejam a leitura como um prazer e não uma atividade desagradável e pouco atrativa. Desse modo, acreditamos ser importante o desenvolvimento de novas pesquisas referentes à temática, que busquem investigar estratégias de enfrentamento desses desafios presentes na promoção do gosto

pela leitura, a fim de tornar o trabalho dos professores com o ensino de leitura mais efetivo no que diz respeito à construção do incentivo necessário para a formação de uma visão positiva e prazerosa da leitura.

## 6.0 REFERÊNCIAS:

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização, Leitura E Ensino De Português: Desafios E Perspectivas Curriculares**. Revista Contemporânea de Educação N° 12 – agosto/dezembro de 2011.

BRASIL, Luciana Leão. **Michel Pêcheux e a Teoria da Análise de Discurso: Desdobramentos Importantes para a Compreensão de uma Tipologia Discursiva**. Linguagem - Estudos e Pesquisas. Vol. 15, n. 01, p. 171-182, jan/jun 2011, UFG/Campus Catalão - doi: 10.5216/lep.v15i1.25149

COSSON, Rildo. **O espaço da literatura na sala de aula**. Ed. Livro; Coleção Explorando O Ensino: Literatura; Volume 20; Brasília 2010.

CHARTIER, Anne-Marie; CLESSE, Christiane; HÉBRARD, Jean. **Ler e escrever: entrando no mundo da escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Cortez editora, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. - 4.ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Islayne Barbosa de Sá. **Programa Criança Alfabetizada: concepções teóricas e orientações metodológicas para o ensino/aprendizagem da leitura e da escrita**. 5. Prova documental – Pernambuco. I. UFPE (CAA 2021-104)

GUSMÃO-GARCIA, S. C.; SILVA, A. M. S. **A criança, o Livro e o Gosto pela Leitura**, Olho d'água, São José do Rio Preto, v. 1, n. 1, p. 9-16, 2009.

INSTITUTO PRO – LIVRO (IPL). **Retratos da leitura no Brasil**. 6ª edição. Ministério da Cultura - MINC – Governo Federal. IBOPE Inteligência (2007-2019), Ipec, (2024).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). DESLANDES, Suely Ferreira, GOMES, Romeu; **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**/. 26. ed. — Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MORTATTI, M. R. **Leitura e formação do gosto: por uma pedagogia do desafio do desejo** (1992). In: Entre a literatura e o ensino: a formação do leitor [online]. São Paulo: Editora Unesp, 2018, pp. 33-42. <https://doi.org/10.7476/9788595462854.0004>.

OLIVEIRA, Alexa Silva de. CÂNDIDO, Fabielli Feijó. MARTINS, Joicy da Silva. **Leitura e currículo no contexto da BNCC1: possibilidades de trabalho na formação de leitores**. <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/04/leitura-e-curriculo-no-contexto-da-bncc1-possibilidades-de-trabalho-na-formacao-de-leitores.pdf>

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **O professor como mediador das leituras literárias**. Ed. Livro; Coleção Explorando O Ensino: Literatura; Volume 20; Brasília 2010.

PAULINO, Graça. **Para que serve a literatura infantil?** In: Presença Pedagógica. Belo Horizonte, Dimensão, n. 25, jan./fev. 1999.

SILVA, Márcia Cabral da. MARTINS, Milena Ribeiro. **Experiências de leitura no contexto escolar**. Ed. Livro; Coleção Explorando O Ensino: Literatura; Volume 20; Brasília 2010.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. (Capítulos 1 e 2).

SOUZA, R. J. de; COSSON, R. **O Cantinho da Leitura como prática de letramento literário**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 95-109, nov./dez. 2018

WITTER, Geraldina Porto. RAMOS, Oswaldo Alcanfor. **Influência das cores na motivação para leitura das obras de literatura infantil** • Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) • Volume 12 Número 1, p. 37-50 Janeiro/Junho 2008.

THAUANE EDILMA DUARTE SIMPLICIO

**O ENSINO DA LEITURA NA ESCOLA E O INCENTIVO AO GOSTO DE LER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 19/08/2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Alessandro da Silva (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Dr. Risocleide Aparecida Maria da Silva (Examinadora Interna)

Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Dr. Maria Geiziane Bezerra Souza (Examinadora Interna)

Universidade Federal de Pernambuco